

“PApi – Pais por Inteiro”

Programa de intervenção em grupo para o ajustamento pessoal e a promoção da coparentalidade positiva em pais divorciados

DIOGO LAMELA ()*

MARIA CASTRO ()*

TIAGO GONÇALVES ()*

BÁRBARA FIGUEIREDO ()*

INTRODUÇÃO

O divórcio é um processo dinâmico, complexo, que obriga a múltiplas mudanças individuais e familiares, sendo por isso geralmente descrito como um período de elevado stress psicossocial para toda a família (Hetherington, 1993). Para além das questões legais, os pais têm de adaptar-se a um novo estilo de vida, reorganizar-se financeiramente, cuidar e auxiliar os filhos, bem como proceder, no período imediato ao divórcio, ao luto da relação conjugal (Rogge, Bradbury, Hahlweg, Engl, & Thurmaier, 2006; Whiteside & Becker, 2000).

No entanto, a separação conjugal não anuncia o fim da família. Como qualquer sistema humano auto-organizado e dinâmico, a família é constituída por vários subsistemas e não é por

o subsistema conjugal se ter dissolvido que também ela se veja obrigada a diluir-se (Hetherington & Kelly, 2002). As relações familiares mantêm-se, embora com uma nova configuração estrutural, comunicacional e interaccional. É uma certeza empírica que, para que uma família com pais divorciados responda às necessidades desenvolvimentais dos seus elementos, é fundamental serem delimitadas novas regras, novos papéis, novos hábitos que, em conjunto, irão contribuir para um funcionamento saudável e ajustado da família (Emery, 1999; Rogers, 2004). Aliás, a competência do ex-casal em criar novos limites relacionais, novas dinâmicas comunicacionais e novos códigos de regulação comportamental, está fortemente associada, em vários estudos, ao melhor ajustamento psicossocial quer dos filhos quer dos próprios pais (Ahrns, 1981; Amato, 1993; Amato & Keith, 1991; Hetherington, 1993).

(*) Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga.

A investigação indica ainda que é igualmente crucial demarcar o passado conjugal da parentalidade presente, para ser exequível construir uma outra variação positiva da família. Os pais divorciaram-se da sua relação conjugal, mas não da sua relação parental (Ferrante, 2005; Macie, 2002). Os estudos empíricos mostram todavia que, para a maioria dos pais, é muito difícil diferenciar o papel conjugal do papel parental com o ex-cônjuge (Macie, 2002). Quando a ex-relação marital se emaranha com a relação coparental, o estabelecimento de uma aliança parental reforçada, central no ajustamento dos filhos depois do divórcio, está mais dificultada (Camara & Resnick, 1989; Dreman, 2000; Emery, 1982). Desta forma, a adaptação das crianças ao divórcio dos pais é o resultado de uma equação que congrega pelo menos três factores: (1) um padrão coparental cooperante (Adamsons & Pasley, 2006; Maccoby, Depner, & Mnookin, 1990; Maccoby, Buchanan, Mnookin, & Dornbusch, 1993), caracterizado por baixos níveis de conflito interparental (Afifi & Hamrick, 2006; Goodman, Bonds, Sandler, & Braver, 2004); (2) a criação de uma binuclearidade familiar efectiva (Macie, 2002); e (3) renovadas trajectórias pessoais dos pais, caracterizadas pela representação de novos papéis familiares, pela obtenção de segurança financeira, pelo desenvolvimento de novas redes de suporte e de um novo projecto pessoal que seja satisfatório (Goodman et al., 2004; Sayer, 2006; Spanier & Castro, 1979; Sweeper, 2004).

Embora com apenas algumas décadas de existência, a intervenção psicológica no domínio do divórcio é susceptível de poder ser classificada em seis diferentes modalidades, como descrevemos a seguir.

1) *A terapia individual do divórcio* centrada na reorganização psicológica pós-divórcio. Vários modelos e paradigmas teóricos foram adaptados à terapia individual do divórcio (Kressel, 1980; Kressel & Deutsch, 1977), mas é possível identificar alguns pontos em comuns. Num primeiro momento, é geralmente dado espaço para a intervenção em crise, em que trabalhar o processo de luto da relação conjugal é prioridade terapêutica. De seguida, a intervenção é dirigida à dissolução adap-

tativa de possíveis sentimentos de culpa causados pela ruptura relacional, através da validação e qualificação emocional dos sentimentos e do reenquadramento das emoções negativas. Para, finalmente, se lançar os alicerces de novos projectos pessoais, num terceiro momento (Storm & Sprenkle, 1982).

- 2) *A terapia familiar do divórcio* que tem por finalidade contribuir para que a família desenvolva novos padrões interactivos e comunicativos, mais funcionais e ajustados à sua nova realidade (Byng-Hall, 2000; Oz, 1994; Sommers-Flanagan & Barr, 2005). A terapia familiar pode ser de grande utilidade para diluir e transformar padrões relacionais desconstrutivos (muitas vezes responsáveis pelo divórcio) e contribuir para a definição de novas fronteiras, limites, regras e potencialidades na família (Kruk, 1993; Moreland, Schwebel, Fine, & Vess, 1982; Nock, 2000).
- 3) *A regulação do poder parental* que se caracteriza pela peritagem das competências psicológicas e sociais dos progenitores para o exercício do poder parental (Antunes, Caridade, & Pereira, 2005; Orenstein, 2006).
- 4) *A intervenção em grupo com crianças* com a finalidade principal de providenciar aos filhos de pais divorciados um espaço de protecção emocional, que permita a partilha dos sentimentos e medos inerentes a esta exigente mudança nas suas vidas (Gilman, Schneider, & Shulak, 2005; Pedro-Carroll, & Cowen, 1985). Embora todos estes programas adoptem uma esfera de partilha e suporte emocionais, são muito diversificados os conteúdos sobre os quais incidem: dirigindo-se uns à prevenção de perturbações psicopatológicas, enquanto outros versam auxiliar a adaptação instrumental da criança, intervindo, por exemplo, na manutenção do rendimento académico (Dent, 2001; Geelhoed, Blaisure, & Geasler, 2001).
- 5) *Os grupos de auto-ajuda* que visam a partilha de emoções e a aceitação experiencial entre indivíduos divorciados e são, na

maioria das vezes, mediados por um terapeuta (Dygaard, Thuen, & Solvang, 2000).

- 6) *A intervenção em grupo com pais*, bastante difundida na cultura anglo-saxónica, que pretende informar os pais acerca do impacto psicológico do processo pré, durante e pós divórcio e dotá-los de técnicas de gestão do comportamento dos filhos. As características, finalidades e modalidades deste tipo de intervenção serão sucintamente descritas de seguida (para revisão, cf. Blaisure & Geasler, 2006).

Dado que o divórcio pode implicar desestabilização emocional e vulnerabilidade psicopatológica nos diferentes membros da família (Jonhson & Wu, 2002), várias acções foram desenvolvidas com pais em processo de divórcio. A intervenção em grupo para pais divorciados tem backgrounds teóricos distintos e assume uma diversidade de modalidades de acção, procurando dar respostas às necessidades dos pais e das crianças na sua adaptação à nova realidade familiar. Importa, pois, conhecer as intervenções possíveis, a forma como actuam, como se articulam, que potencialidades oferecem, quais as suas lacunas e que teorias as suportam. Seguindo esta preocupação, é cada vez mais visível na literatura a publicação de resultados de ensaios clínicos, na avaliação da eficácia de programas de intervenção em grupo com pais divorciados (Stewart, 2001).

A maior parte das acções de intervenção com pais divorciados, cuja avaliação de eficácia foi publicada, insere-se em programas judiciais norte-americanos de regulação do poder parental (Gilmour, 2004; Vera, 1993). A linha definidora destes programas é uma vertente psicoeducativa dirigida à aprendizagem de estratégias comportamentais de controlo do conflito, disputa e litigância parentais. A generalidade da intervenção em grupo com pais divorciados tem vindo a centrar-se num modelo psicoeducacional de aprendizagem de competências parentais, propondo a aquisição de conhecimentos supostamente úteis à interacção de cada um dos pais com o(s) filho(s) (Goodman et al., 2004).

Poucos são os programas que se destinam a trabalhar e a reforçar a aliança coparental entre pais divorciados, dado que a maior parte não

ênfatisa a relação entre os pais como fundamental no desempenho do papel parental de cada um (Garber, 2004). Há contudo alguma diversidade nas matrizes terapêuticas dos programas de intervenção com pais divorciados, pelo que é necessário fazer-se a distinção entre: programas de intervenção em grupo com pais divorciados, centrados nos pais e programas de intervenção em grupo com pais divorciados, centrados nos filhos.

Os programas de intervenção em grupo com pais divorciados, centrados nos filhos perfazem a maioria dos programas publicados. Têm como foco de intervenção auxiliar os pais nas tarefas educativas essenciais para o adequado desenvolvimento dos filhos e assisti-los nesta transição familiar. Este tipo de programas especializou-se em melhorar a adaptação das crianças à disrupção conjugal, através da intervenção com os pais; não tendo por conseguinte como finalidade principal contribuir para o ajustamento dos pais ao divórcio (Wolchik et al., 2000).

Os programas de intervenção em grupo com pais divorciados, centrados nos pais, são conceptualmente mais ricos, uma vez que apostam no fortalecimento da adaptação dos pais ao divórcio, contribuem para criar grupos de suporte, fomentam a partilha experiencial e dotam os pais de competências para melhorar as suas relações interpessoais, principalmente com o ex-cônjuge, empenhando-se ainda na melhoria das suas competências coparentais. O foco de intervenção directo é portanto a díade parental e não as crianças.

Gilmour (2004) realizou uma aprofundada análise e avaliação dos programas de intervenção dedicados a pais divorciados. Na sua pesquisa, concluiu que a maior parte dos programas focaliza-se apenas na transmissão de informação sobre o processo de divórcio, como gerir e litigar no processo judicial e na explicação teórica do impacto do conflito no desenvolvimento dos filhos. Afirma que é, por conseguinte, errado considerarem-se programas de intervenção psicológica muitos dos programas destinados a pais divorciados, visto que não se preocupam com a mudança e reflexão terapêuticas dos participantes. A autora aconselha alguma prudência nas expectativas quanto à melhoria da relação coparental entre pais divorciados. A sua

extensa revisão aponta alguns caminhos sobre o que é que funciona do ponto de vista terapêutico, como é possível alcançar determinados objetivos terapêuticos e, principalmente, como avaliar o impacto da intervenção em grupo com pais divorciados.

Num estudo desenvolvido por Arbuthnot, Poole, e Gordon (1996) sobre 3.658 famílias, cujos pais tinham participado num grupo de intervenção – que incidia na adaptação ao divórcio e fortalecimento da aliança coparental – concluiu-se que os participantes, logo após o término do programa, apresentavam melhorias no ajustamento ao divórcio, mas não no controlo do conflito interparental. Contudo, na avaliação de *follow-up* um ano após, foram encontradas melhorias quer na comunicação entre os pais participantes, quer no envolvimento dos pais que não residiam com a criança na vida e educação dos seus filhos, em comparação com os pais do grupo de controlo. Dessa forma, os programas que planificam e integram na sua metodologia de avaliação da eficácia momentos de *follow-up* fornecem indicações mais claras acerca dos efeitos da participação dos pais nestes programas.

Os desenhos terapêuticos para intervenção com pais divorciados são diversos. No entanto, a literatura vem evidenciando que os seminários psicológicos são os que menor sucesso e eficácia terapêutica apresentam (Gilmour, 2004), uma vez que dotam os pais de conhecimentos teóricos sobre o impacto do divórcio nas crianças e adolescentes (Frieman, Garon, & Garon, 2000), mas não os capacitam de meios e estratégias para assegurar um desenvolvimento ajustado dos filhos (Goodman et al., 2004). Segundo Stewart (2001), os programas em grupo deverão ter por intenção provocar a mudança nos participantes e ser muito mais do que ensinamento de técnicas behavioristas no controlo do comportamento dos filhos. Os estudos evidenciam que grupos de intervenção orientados para a componente experiencial dos pais, ou centrados na valorização das suas competências, contribuem mais eficazmente para a mudança do comportamento coparental do que métodos passivos como os seminários, acções de formação e grupos de suporte (Gleasler & Blaisure, 1998).

Stone, McKenry, e Clark (1999) empreenderam uma avaliação qualitativa das apreciações

e percepções de pais do sexo masculino, participantes de grupos de intervenção no divórcio. Os mesmos indicaram como extremamente útil: a informação sobre como o conflito interparental e o divórcio podem afectar a vida dos filhos e a discussão e aprendizagem de técnicas de comunicação e de coparentalidade. Num outro estudo, os três factores que mais contribuíram para a mudança terapêutica nos participantes foram, em primeiro lugar, o sentimento de participar num grupo em que todos os membros estão a passar pelo mesmo processo, em segundo, sentirem-se aceites e, em terceiro, a oportunidade de expressar sentimentos difíceis (Dygaard et al., 2000). Na sua avaliação do programa, os autores sustentaram que poderia ser relevante, em futuras reformulações, dar ainda mais ênfase ao processo experiencial.

Os programas de intervenção em grupo com pais divorciados para serem eficazes devem, por conseguinte, assegurar o treino de competências quer no controlo de conflito interparental, quer na criação de um compromisso coparental, através, por exemplo da produção de um plano parental (Arbuthnot & Gordon, 1996; Garber, 2004; Gleasler & Blaisur, 1998; Gilmour, 2004). De uma forma global, a investigação tem evidenciado a eficácia destes programas na melhoria da parentalidade, da coparentalidade e do controlo dos conflitos interparentais (Dent, 2001; Ferrante, 2005; Gleasler & Blaisur, 1998; Gilmour, 2004).

O programa de intervenção em grupo *Pais por Inteiro* pode caracterizar-se por se direccionar à coparentalidade e às trajectórias individuais dos pais divorciados, por incluir uma componente informacional e uma dimensão experiencial e por fomentar o treino de competências, promovendo uma mudança desenvolvimental. A finalidade primordial do programa é contribuir para que os pais se sintam mais confiantes, positivos e adaptados no seu novo papel. No entanto, para isso é fundamental focar parte da atenção do programa nas trajectórias desenvolvimentais dos participantes. Partimos da premissa que pais com trajectórias individuais seguras, bem adaptados ao período posterior ao divórcio, que partilham uma relação cooperativa com o ex-cônjuge, conseguirão ser melhores pais e estar mais vocacionados para as necessidades

psicológicas dos filhos (Amato, 1993; Macie, 2002). O mote do programa é, por inerência, descentrar da parentalidade para centrar o programa nos pais e na coparentalidade. Dessa forma, não estamos apenas a propor trabalhar o “Eu, pai/mãe”, mas também “Eu, como pessoa” e “Eu e o meu futuro”. Não há muitos programas conhecidos que avancem sobre estes pressupostos (Gilmour, 2004).

O *Papi* não poderá ser identificado como um programa psicoeducacional tradicional, uma vez que pretende proporcionar a discussão, doseada por alguma partilha de conhecimento psicológico, que deve ser introduzido como um suplemento às conclusões e conversações grupais.

Na nossa opinião, é ainda importante sublinhar a dimensão ecológica do desenvolvimento humano, considerando que o comportamento é, ao mesmo tempo, reflexo e produto de um conjunto de transacções interactivas entre os pais, os filhos, a família alargada, o emprego e os papéis sociais e cívicos. Por outras palavras, ao tentar fazer intervenção na díade coparental, não podemos abandonar a premissa que os comportamentos não acontecem num vazio contextual. Desta forma, este programa pretende dar respostas a algumas orientações conceptuais que apontam para que a intervenção em grupo com pais divorciados responda com eficácia às necessidades reais das famílias, tendo por base as evoluções conceptuais da psicologia e da psicopatologia do desenvolvimento.

A nosso ver, será relevante desenvolver um programa de carácter desenvolvimental, contribuindo com este projecto para um maior conhecimento dos pais sobre si próprios, sobre como desempenhar de forma mais eficaz as funções coparentais e qual o impacto das suas práticas no desenvolvimento dos seus filhos. Fará, pois, todo o sentido trabalhar esta dimensão dos cuidados emocionais e psicológicos e, desta forma, contribuir para a melhoria das práticas parentais já existentes e, em alguns casos, quebrar possíveis ciclos de cuidados (co)parentais coercivos ou inadequados, potencializando uma vivência da (co)parentalidade mais saudável e satisfatória, quer para pais quer para as crianças.

OBJECTIVOS

Objectivos distais

Adoptando uma perspectiva cognitivo-desenvolvimental, o *Papi* tem por objectivo distal a promoção do desenvolvimento de três grandes áreas, junto dos pais divorciados: a coparentalidade positiva e cooperante, um projecto de binuclearidade familiar e as trajectórias individuais de cada pai – promoção do “Eu, como pessoa”.

O programa destina-se a pais cuja relação com o ex-cônjuge não permite ou permite com dificuldade uma aliança parental cooperativa. Foi desenhado a pensar em auxiliar pais com histórias passadas e presentes de conflito interparental, não olhando à sua intensidade, modelação, tipo, processo ou causas. A finalidade é, então, contribuir para uma mudança psicológica que evite ou, pelo menos, atenua a frequência, duração e intensidade de métodos e processos coparentais desajustados e incompatíveis com o desenvolvimento adaptado de todos os elementos da família.

Objectivos proximais

- 1) Dar oportunidade aos pais de partilhar com outros pais que experienciam o divórcio, os seus atritos conjugais e interparentais, bem como as suas dificuldades no exercício da coparentalidade.

Compilando as ideias base da investigação empírica, é facilmente perceptível que, para que os objectivos distais sejam alcançados, isto é para que os pais sejam capazes de promover uma aliança coparental coesa, é vital fornecer ferramentas e oportunidades de reflexão sobre as práticas coparentais presentes. Justifica-se assim este primeiro objectivo proximal.

É também dado adquirido que a possibilidade de privar com outros com histórias de vida similares contribui para a diminuição do sentimento de isolamento experiencial (Dygaard et al., 2001). A constatação que não se é o único a passar por certas adversidades promove uma postura mais positiva e optimista. Por outro lado, uma atmosfera de segurança, confidencialidade e pertença, encoraja os pais a partilhar sentimentos, condutas e crenças sobre o seu divórcio, as suas relações interparentais, as potencialidades e dificuldades na adaptação ao divórcio e as suas visões acerca da (co)parentalidade.

O grupo terapêutico pode funcionar como uma base segura enquanto os participantes estão a proceder à reorganização das suas vinculações emocionais (Lamela & Figueiredo, em preparação; Todorski, 1995). A exploração dos processos de vinculação em *setting* psicoterapêutico é excelentemente descrita por Byng-Hall (1991): “*After a shift in the pattern of relationships no one should feel left out, or end up with less, or no, access to an attachment figure. If that happens he or she may escalate attachment behavior and pull the whole system back to the status quo. Therapeutic moves that are successful in altering the whole pattern of relationships are often those that make sure that everyone... benefits from the changes*” (p. 202).

- 2) Gerir as emoções envolvidas na desvinculação ao ex-cônjuge

O processo de divórcio obriga os pais a adaptar-se a um conjunto de alterações nas suas rotinas emocionais e comportamentais (Amato & Keith, 1991). A dissolução conjugal não é apenas um processo legal, uma vez que obriga a uma desvinculação afectiva ao ex-cônjuge, para uma evolução pessoal mais positiva. Este processo de desvinculação emocional, é na maior parte das vezes, temperado por sentimentos de raiva, frustração e impotência (Ceglian & Gardner, 1999). Um dos objectivos do programa é levar os pais a reflectir sobre como esses sentimentos, por um lado, têm impacto na sua vida íntima e pessoal e, por outro, distorcem a imagem parental que construíram do ex-cônjuge. Reflexões sobre o processo de desvinculação à ex-relação, no sentido de resolver as emoções envolvidas, são, por conseguinte, compreendidas no *PApi*.

- 3) Ajudar os pais na gestão do conflito interparental

O segundo passo na construção de uma aliança coparental é o compromisso de evitar conflitos e disputas entre os ex-cônjuges. Todavia, romper com padrões de interacção disfuncionais que se instalaram na forma como os pais vivem a sua relação, pode ser um exercício de acentuada dificuldade (Macie, 2002). Para ajudar a diluir o conflito interparental, seja qual for a sua intensidade ou tonalidade, é necessário, num

primeiro momento, levar os pais a perceber o impacto do conflito no desenvolvimento dos filhos e dos próprios e, num segundo momento, dotá-los de estratégias eficazes e de fácil aplicação para curto-circuitar o início e a escalada do conflito.

- 4) Envolver os pais num projecto de binuclearidade familiar

Macie (2002) observou que jovens adultos cujos pais divorciados apostaram num projecto de binuclearidade familiar apresentavam menos problemas de adaptação psicológica do que jovens adultos cujos pais divorciados desenvolveram uma coparentalidade paralela, com pouca intencionalidade na construção em comum de um projecto de educação para os filhos. Criar dois núcleos familiares pode ser tarefa difícil, pois os pais têm de encontrar um equilíbrio apurado entre a privacidade individual e o acordo de regras básicas na educação e interacção com os filhos. Um dos objectivos proximais do *PApi* é, por consequência, proporcionar aos pais estratégias para criar dois lares, estabelecer regras para os filhos comuns ao núcleo materno e paterno, sem contudo pôr em causa a privacidade e o novo estilo de vida do ex-cônjuge. A literatura mostra que uma das formas mais eficazes de auxiliar os pais a iniciarem um compromisso para a binuclearidade é através da criação de um plano parental, onde estão estipulados as regras essenciais que devem ser implementadas por ambos os pais (Whiteside, 1998).

O *PApi* convida os participantes no programa a criar, ajustar e gerir um plano parental. Este plano parental, para ser efectivo e eficaz, deve abranger e regulamentar seis domínios comuns à parentalidade: a alimentação, rotinas de sono, higiene, trabalhos de casa e expectativas similares sobre a disciplina e regulação comportamental dos filhos (Covell, 1999; Tompkins, 1995; Trombetta, 1989). Esta actividade, desenvolvida em *role-playing*, é um excelente ensaio dos ajustamentos coparentais que os participantes deverão estar capazes de realizar no futuro.

- 5) Reflectir e aprofundar as trajectórias individuais de cada pai – promoção do “Eu, como pessoa”

Um dos objectivos do *PApi* é ajudar os participantes a reflectir sobre as suas opções de

futuro (Sweeper, 2004). Aprofundar a reflexão acerca das trajectórias individuais permite que os pais definam novos objectivos para si enquanto pessoa e enquanto pais.

6) Criar uma nova rede social de suporte

Richmond e Christensen (2001) sustentam que a criação e a recuperação de redes sociais são um excelente indicador da qualidade do ajustamento ao divórcio. Por consequência, o *PApi* pretende contribuir para o surgimento de novas teias relacionais e sociais, bem como para o fortalecimento das existentes.

DESCRIÇÃO-SÍNTESE DAS SESSÕES

De seguida, propomos um breve sumário das sessões do *PApi*, baseado no manual do dinamizador de grupo (Lamela, Gonçalves, Castro & Figueiredo, 2007a), que apresenta a fundamentação teórica e descreve em pormenor a planificação, objectivos, actividades e tempo proposto para cada uma das sessões. No manual poderá ainda encontrar algumas recomendações e precauções na aplicação das sessões. No final do manual, estão prototificadas as fichas informativas que, em qualquer caso, devem ser ajustadas ao grupo presente. Será relevante referir que todas as sessões se iniciam com uma actividade de ambientação à sessão, denominada de “quebra-gelo”.

SESSÃO 1: APRESENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Objectivos

A primeira sessão é destinada à apresentação do programa. O objectivo é também começar a criar um ambiente de grupo, propenso à partilha e cooperação. Nesta sessão, os participantes são ainda inquiridas a respeito de dimensões de importância para avaliar os possíveis efeitos da intervenção em grupo.

Materiais

Bateria de instrumentos de avaliação pré-intervenção; Materiais para actividades de quebra-gelo; Ficha informacional sobre as

orientações do programa e conteúdos que serão explorados.

Actividades

É feita a apresentação do grupo e dos dinamizadores. Cada participante preenche individualmente os instrumentos necessários à avaliação da eficácia do programa. Introduzem-se os objectivos, temas e tarefas que serão propostos durante a sessão. Segue-se a exposição e discussão (perguntas-respostas) dos conceitos-chave (Coparentalidade, Binuclearidade e Trajectórias) e da filosofia de intervenção em grupo *PApi*. O grupo é depois convidado a formar regras para o seu funcionamento.

SESSÃO 2: UM ACORDO PARA O CUIDADO: MISSÃO (IM)POSSÍVEL? (PARTE I – OS COMPORTAMENTOS)

Objectivos

A finalidade desta sessão é conduzir os participantes a reconhecer pistas e sinais de raiva, hostilidade e conflito interparental na relação com o ex-cônjuge. Os pais são conduzidos a discutir sobre as razões que os levam a entrar em conflito com o ex-cônjuge. É também relevante propor que reflectam acerca de como a hostilidade e o conflito interparental tem impacto no desenvolvimento dos seus filhos. Discutir e reflectir acerca das estratégias que costumam ser utilizadas no controlo do conflito é um propósito principal desta sessão.

Materiais

Material para actividade quebra-gelo inicial; Q-Sort para o Conflito Interparental (Lamela et al., 2007a); Folhas para as Soluções do conflito interparental; Ficha informacional sobre o tema da sessão.

Actividades

Depois da actividade quebra-gelo inicial, o tema da sessão é introduzido, com uma breve definição de conflito interparental e de possíveis estratégias para o resolver. De seguida, é pedido

aos participantes que escrevam as perguntas que gostariam ver respondidas sobre o tema da sessão, em 3 a 5 pequenos cartões em branco que lhe são entregues para o efeito (as perguntas são respondidas na sessão seguinte). Os pais são posteriormente conduzidos a discutir e reflectir acerca das situações de conflito interparesntal e das estratégias que costumam utilizar no controlo do conflito.

SESSÃO 3: UM ACORDO PARA O CUIDADO:
MISSÃO (IM)POSSÍVEL?
(PARTE II – AS EMOÇÕES)

Objectivos

Responder às perguntas postas pelos pais na sessão anterior, oferecendo um referencial psico-educacional para o conflito interparesntal (temas, tipologias, causas e consequências para os pais e crianças), é um primeiro objectivo da sessão. Depois de terem sido trabalhadas as componentes comportamental e cognitiva-emocional envolvidas nos processos de conflito, o propósito é reflectir com os participantes acerca do impacto desse conflito nos diversos membros da família. Um segundo objectivo da sessão é pois considerar as consequências emocionais do conflito nos pais e em especial nas crianças.

Materiais

Fichas informativas sobre a definição do conflito, as consequências da exposição ao conflito e orientações de como identificar pistas indicadoras de conflito; Papel de Carta para todos os participantes; Ficha informatiza sobre o tema da sessão.

Actividades

A primeira actividade é dar resposta às perguntas e dúvidas que os pais levantaram na sessão anterior. A exposição teórica, que deverá ser interactiva e a mais sucinta possível, versando o conflito parental e as suas consequências, resume e dá consistência científica a todas as reflexões e actividades desenvolvidas. Num segundo momento, é lido um excerto de um diário de uma jovem mulher

que relata a sua experiência como filha de pais divorciados. O excerto é um excelente mote para introduzir as mudanças emocionais que o divórcio e o conflito litigante e disruptivo dos pais podem transportar para os filhos. Depois de uma breve discussão, os participantes são convidados, na sua qualidade de pais separados, a responder por carta aos sentimentos, medos e esperanças descritas no excerto apresentado.

SESSÃO 4: ADEUS, ATÉ SEMPRE!
UM MAPA PRECISA-SE: FAZENDO OPÇÕES...

Objectivos

A finalidade da sessão é proporcionar um espaço de partilha experiencial condicional, no qual os participantes têm oportunidade de partilhar dúvidas, mágoas, ressentimentos e emoções sobre o divórcio e o período de adaptação que se sucedeu. Desta forma, o programa dá espaço aos pais para discutir as várias facetas do divórcio, reflectindo se já fizeram o divórcio emocional do casamento.

Materiais

Material para actividade de acolhimento inicial; Ficha informativa sobre o tema da sessão.

Actividades

A sessão é essencialmente destinada ao debate e à discussão. É proposto aos participantes que, num primeiro momento, partilhem a sua visão sobre o divórcio e o modo como alterou, positiva e negativamente, as suas vidas. Num segundo momento, o debate é orientado para os pais reflectirem sobre a seguinte questão: “Será que estou divorciado/a do meu casamento?”

SESSÃO 5:
TRABALHANDO OS VÍNCULOS

Objectivos

É proposto auxiliar os participantes a iniciar um *equilíbrio da vinculação* depois do divórcio (Lamela et al., em preparação; Todorski, 1995),

através da reflexão de expressões menos adaptativas de comportamentos de vinculação que podem interferir com a resolução do divórcio, causando dificuldades na futura co-parentalidade e no funcionamento familiar.

Materiais

Cartões do Q-set *Comportamentos de care-seeking antes e após o divórcio* (Lamela et al., 2007a); Cópias da actividade *Tricotando as minhas redes sociais* (Lamela et al., 2007a); Ficha informativa sobre o tema da sessão.

Actividades

Com a finalidade de sensibilizar os participantes para a ideia de que a adaptação ao divórcio está associada ao redireccionar da procura de cuidados emocionais e instrumentais (diminuindo o relevo do ex-cônjuge como figura de vinculação e prestador preferencial de cuidados), a sessão inicia-se com uma breve exposição interactiva seguida de debate sobre o tema *relações conjugais enquanto relações de vinculação*. Posteriormente, é proposto aos participantes, através dos cartões do Q-set, que mencionem quais eram os cuidados providenciados pelo ex-cônjuge antes do casamento e como é que os participantes satisfazem ou pensam satisfazer esses cuidados após o divórcio, uma vez que a disponibilidade do ex-cônjuge não existe ou está mais limitada. Por fim, os pais são convidados a reflectirem individualmente sobre o número de elementos da sua rede social, bem como sobre a frequência, intensidade, finalidade e grau de satisfação desses contactos sociais.

SESSÃO 6: GERINDO EMOÇÕES...

Objectivos

Os participantes exploram as emoções negativas, como a raiva e ressentimento; a finalidade é reflectir sobre a adaptabilidade destas emoções. Um outro objectivo da sessão é colocar os pais a reconhecer e compreender os seus pensamentos distorcidos sobre o outro pai, reflectindo sobre como a dissolução emocional do casamento pode influenciar a relação

coparental e os processos de identidade individual (Willén & Montgomery, 2006).

Materiais

Papéis e lápis de cor; Cópias dos enunciados das actividades da sessão; Ficha informacional sobre o tema da sessão.

Actividades

A primeira actividade convida os pais a racionalizar as perdas e os ganhos do divórcio. De seguida, é apresentada a *Árvore do Futuro*. Esta actividade foi baseada no modelo em árvore para as trajectórias desenvolvimentais, teorizado por Sroufe (1997). A reflexão pessoal centra-se nas perguntas: “*Eu daqui a 5 anos, como quero ser? O que é preciso para atingi-lo?*” e “*Daqui a 5 anos, que tipo de relação terei com o meu ex-cônjuge?*” *O que é preciso para atingi-lo?* Estas actividades deverão permitir descentrar os participantes do presente e das características das relações no presente e centrá-los no que poderá e deverá ser melhor no futuro, orientando-os para a busca de soluções e alternativas que possibilitarão o alcance dos objectivos.

SESSÃO 7: OPERAÇÃO STOP AO CONFLITO

Objectivos

É apresentado aos participantes o ciclo de conflito. São mostradas formas de evitar ou resolver o conflito. Os participantes são convidados a desenvolver competências efectivas de comunicação e de escuta e a discutir as vantagens de uma verdadeira comunicação entre pais na educação dos filhos.

Materiais

Papel e cópias do enunciado da actividade inicial de acolhimento; Ficha informacional sobre o tema da sessão.

Actividades

A sessão inicia-se com a exposição interactiva das técnicas de gestão e controlo do conflito

interparental. Desenvolve-se em volta de um *role play* em pequeno grupo, em que os pais são convidados a simular uma conversa em que um dos intervenientes está motivado e empenhado em provocar uma discussão e o outro terá que utilizar as técnicas que foram apresentadas. De seguida, os papéis invertem-se. Escutar a opinião dos participantes após esta actividade traz grandes benefícios no aperfeiçoamento das técnicas de gestão e controlo do conflito interparental.

SESSÃO 8: OPERACIONALIZANDO O STOP AO CONFLITO

Objectivos

A principal finalidade desta sessão é dar continuidade prática à sessão anterior, através da validação e do *empowerment* das estratégias já utilizadas pelos pais para o controlo e evitamento da hostilidade e conflito interparental. O segundo objectivo é apresentar e treinar algumas estratégias eficazes na gestão do conflito na díade parental.

Materiais

Cartões do Q-set *Estratégias activas de gestão do conflito e promotoras de soluções positivas de comunicação parental*; Ficha informativa sobre o tema da sessão.

Actividades

Os participantes são convidados a debater as estratégias que foram trabalhadas na sessão anterior. A finalidade é colocar os pais a reflectir sobre a viabilidade e eficácia de tais estratégias. De seguida, são apresentados 20 cartões, em cada um dos cartões figura uma possível estratégia de gestão do conflito. Em pequenos grupos, os pais são conduzidos a debater sobre a fiabilidade e eficácia das estratégias propostas. Por fim, os participantes são desafiados, através de um *role-play*, a pôr em prática supervisionada as estratégias que consideraram como mais válidas e promotoras de uma relação parental positiva.

SESSÃO 9: PALAVRA-CHAVE: NEGOCIAR E NEGOCIAR E NEGOCIAR A BEM DOS NOSSOS FILHOS

Objectivos

O objectivo primordial desta sessão é levar os pais a compreender os benefícios, tanto para eles-próprios como para os filhos, da aliança e das estratégias de negociação de conflitos coparentais. Técnicas de resolução de problemas e competências de gestão da relação são debatidas e apresentadas aos elementos do grupo.

Materiais

Materiais para a actividade quebra-gelo inicial; Ficha informativa sobre técnicas de negociação interparental; Ficha informativa sobre o tema da sessão.

Actividades

Os participantes são convidados a debater os benefícios para todos os membros da família, em especial para os filhos, da utilização da negociação entre os pais. De seguida, e após ter sido apresentado o conceito, as estratégias de construção e implementação de um plano parental, é proposto a cada pai que construa um plano parental ajustado às necessidades da própria família.

SESSÃO 10: SERMOS PAIS EM CONJUNTO – UMA EQUAÇÃO PARA TODA A VIDA

Objectivos

O objectivo primordial é debater com os pais as consequências que a participação no *PApi* teve na sua parentalidade e relação coparental. Escutar os participantes sobre a condução do programa é importante.

Materiais

Cópias dos instrumentos utilizados na avaliação do programa.

QUADRO 1

Objectivos e estratégias do PApi (programa de intervenção em grupo para pais divorciados)

	Objetivos	Técnicas/Estratégias
Sessão 1 Apresentação e Representação	<ul style="list-style-type: none"> • Construir uma relação grupal entre os participantes do grupo. • Elaborar as regras de funcionamento do grupo. • Debater o papel esperado do dinamizador e dos participantes neste grupo de intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de apresentação e de promoção do sentimento de grupo. • Apresentação e debate sobre os conteúdos propostos pelo PApi.
Sessão 2 Um acordo para o cuidado: Missão (Im)Possível? (Parte I Os comportamentos)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as pistas comportamentais. • Levam os pais a refletirem sobre os mecanismos de conflito que estão presentes na sua vida. • Compreender o impacto do conflito parental no comportamento e nas emoções dos filhos e dos próprios pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Q-Set sobre técnicas passivas de resolução de conflito. • Exposição sobre o conceito de conflito, causas do conflito e o impacto que o conflito pode ter nas crianças, nos pais e na família. • Treino em <i>role-play</i> de identificação das pistas que indiciam um conflito.
Sessão 3 Um acordo para o cuidado: Missão (Im)Possível? (Parte II As emoções)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o divórcio não é um processo apenas legal, mas mas também emocional. • Debater os sentimentos, expectativas sobre o divórcio de cada participante para desenvolver um espaço de partilha e aceitação experienciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha aberta das dúvidas, sentimentos, opiniões e vivências de cada participante quanto ao divórcio. • Atividade: <i>Será mesmo que estou divorciado/a do meu casamento?</i>
Sessão 4 Adeus até sempre: Um mapa precisa-se!	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os processos (des)vinculatórios ao ex-cônjuge cônjuge, através da compreensão a prioridade de reorganizar as relações de <i>careseeking</i> e <i>caregiving</i> com o ex-cônjuge. • Debater o binómio “Adaptação ao divórcio-novas fontes de suporte social”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Q-set <i>Comportamentos de careseeking antes e após o divórcio</i>. • Atividade: <i>Tricotando as minhas redes sociais</i>.
Sessão 5 Trabalhando os vínculos...	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre como os sentimentos negativos (como o ressentimento e raiva) ainda os vincula ao casamento. Refletir sobre a adaptabilidade destes sentimentos. • Perceber até que ponto as disputas conjugais podem distorcer a imagem parental do ex-cônjuge. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A Árvore do futuro</i>: os participantes racionalizam as perdas e os ganhos do divórcio. • Atividade: <i>“Eu daqui a 5 anos, como quero ser? O que é que preciso para atingi-lo?”</i>
Sessão 6 Gerindo emoções...	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do ciclo de Conflito. • Debater as opiniões dos participantes sobre o ciclo de conflito. • Evocar e refletir sobre estratégias utilizadas pelos pais para terminar o conflito, discutindo a sua viabilidade e funcionalidade. • Dar <i>empowerment</i> as estratégias e tentativas dos pais no controlo do conflito. • Apresentar formas e técnicas de controlo das várias formas de conflito. • Levam a perceber os benefícios de uma negociação coparental para os filhos. • Refletir sobre o processo de (não) negociação de cada participante e retirar exemplos para o grupo, do que é uma boa negociação coparental e o que é uma negativa negociação coparental. • Apresentar técnicas efectivas de negociação diária entre os dois pais. • Debater as consequências que a participação do PApi terá na vida dos participantes. • Fortalecer a nova rede de contacto criada entre os participantes do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade: <i>Tricotando as minhas redes sociais</i>. • Q-set <i>Comportamentos de careseeking antes e após o divórcio</i>. • Atividade: <i>Tricotando as minhas redes sociais</i>. • <i>A Árvore do futuro</i>: os participantes racionalizam as perdas e os ganhos do divórcio. • Atividade: <i>“Eu daqui a 5 anos, como quero ser? O que é que preciso para atingi-lo?”</i> • Atividade: <i>Daqui a 5 anos, que tipo de relação terei com o meu ex-cônjuge</i> • Aprendizagem de técnicas de gestão e controlo do conflito interpaparental. • Treino em <i>role-play</i> das técnicas de gestão e conflito interpaparental. • Q-Set <i>Estratégias activas de gestão do conflito e promotoras de soluções positivas de comunicação parental</i> • Treino em <i>role-play</i> das técnicas de gestão e conflito interpaparental. • Apresentação do conceito de Plano Parental. • Apoio na elaboração de um Plano Parental seguindo a regra dos 6 factores. • Delimitação de objectivos a curto e longo prazo de relação com o ex-cônjuge: <i>Quais são os passos que me levarão a alcançá-lo?</i>
Sessão 7 Operação STOP ao conflito	<ul style="list-style-type: none"> • Dar <i>empowerment</i> as estratégias e tentativas dos pais no controlo do conflito. • Apresentar formas e técnicas de controlo das várias formas de conflito. • Levam a perceber os benefícios de uma negociação coparental para os filhos. • Refletir sobre o processo de (não) negociação de cada participante e retirar exemplos para o grupo, do que é uma boa negociação coparental e o que é uma negativa negociação coparental. • Apresentar técnicas efectivas de negociação diária entre os dois pais. • Debater as consequências que a participação do PApi terá na vida dos participantes. • Fortalecer a nova rede de contacto criada entre os participantes do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Q-Set <i>Estratégias activas de gestão do conflito e promotoras de soluções positivas de comunicação parental</i> • Treino em <i>role-play</i> das técnicas de gestão e conflito interpaparental. • Apresentação do conceito de Plano Parental. • Apoio na elaboração de um Plano Parental seguindo a regra dos 6 factores. • Delimitação de objectivos a curto e longo prazo de relação com o ex-cônjuge: <i>Quais são os passos que me levarão a alcançá-lo?</i>
Sessão 8 Operacionalizar o STOP ao conflito	<ul style="list-style-type: none"> • Dar <i>empowerment</i> as estratégias e tentativas dos pais no controlo do conflito. • Apresentar formas e técnicas de controlo das várias formas de conflito. • Levam a perceber os benefícios de uma negociação coparental para os filhos. • Refletir sobre o processo de (não) negociação de cada participante e retirar exemplos para o grupo, do que é uma boa negociação coparental e o que é uma negativa negociação coparental. • Apresentar técnicas efectivas de negociação diária entre os dois pais. • Debater as consequências que a participação do PApi terá na vida dos participantes. • Fortalecer a nova rede de contacto criada entre os participantes do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Q-Set <i>Estratégias activas de gestão do conflito e promotoras de soluções positivas de comunicação parental</i> • Treino em <i>role-play</i> das técnicas de gestão e conflito interpaparental. • Apresentação do conceito de Plano Parental. • Apoio na elaboração de um Plano Parental seguindo a regra dos 6 factores. • Delimitação de objectivos a curto e longo prazo de relação com o ex-cônjuge: <i>Quais são os passos que me levarão a alcançá-lo?</i>
Sessão 9 Palavra-chave: NEGOCIAR e negociar, a bem dos nossos filhos	<ul style="list-style-type: none"> • Dar <i>empowerment</i> as estratégias e tentativas dos pais no controlo do conflito. • Apresentar formas e técnicas de controlo das várias formas de conflito. • Levam a perceber os benefícios de uma negociação coparental para os filhos. • Refletir sobre o processo de (não) negociação de cada participante e retirar exemplos para o grupo, do que é uma boa negociação coparental e o que é uma negativa negociação coparental. • Apresentar técnicas efectivas de negociação diária entre os dois pais. • Debater as consequências que a participação do PApi terá na vida dos participantes. • Fortalecer a nova rede de contacto criada entre os participantes do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Q-Set <i>Estratégias activas de gestão do conflito e promotoras de soluções positivas de comunicação parental</i> • Treino em <i>role-play</i> das técnicas de gestão e conflito interpaparental. • Apresentação do conceito de Plano Parental. • Apoio na elaboração de um Plano Parental seguindo a regra dos 6 factores. • Delimitação de objectivos a curto e longo prazo de relação com o ex-cônjuge: <i>Quais são os passos que me levarão a alcançá-lo?</i>
Sessão 10 Seremos pais em conjunto: Uma equação para toda a vida	<ul style="list-style-type: none"> • Dar <i>empowerment</i> as estratégias e tentativas dos pais no controlo do conflito. • Apresentar formas e técnicas de controlo das várias formas de conflito. • Levam a perceber os benefícios de uma negociação coparental para os filhos. • Refletir sobre o processo de (não) negociação de cada participante e retirar exemplos para o grupo, do que é uma boa negociação coparental e o que é uma negativa negociação coparental. • Apresentar técnicas efectivas de negociação diária entre os dois pais. • Debater as consequências que a participação do PApi terá na vida dos participantes. • Fortalecer a nova rede de contacto criada entre os participantes do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Q-Set <i>Estratégias activas de gestão do conflito e promotoras de soluções positivas de comunicação parental</i> • Treino em <i>role-play</i> das técnicas de gestão e conflito interpaparental. • Apresentação do conceito de Plano Parental. • Apoio na elaboração de um Plano Parental seguindo a regra dos 6 factores. • Delimitação de objectivos a curto e longo prazo de relação com o ex-cônjuge: <i>Quais são os passos que me levarão a alcançá-lo?</i>

Actividades

A actividade principal desta sessão a materializar os passos que os pais poderão dar para melhorar a sua relação coparental com o ex-cônjuge. O debate final é destinado à compreensão das opiniões dos participantes quanto ao programa em si. Posteriormente, procede-se à reaplicação dos instrumentos de avaliação já administrados no início do programa.

CONCLUSÃO

Pais por Inteiro é um programa de intervenção que foi concebido e desenvolvido no Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho. Actualmente, está a decorrer a sua validação no âmbito do Projecto de Estudo Longitudinal dos Processos e Trajectórias de Adaptação Familiar ao Divórcio.

O programa *PApi* prevê três momentos de avaliação da eficácia psicoterapêutica: um momento de pré-intervenção, um momento pós-intervenção e um momento *follow-up*, 12 meses após a sua finalização. O processo de validação contará com a participação de 100 díades parentais no grupo experimental – ou seja, 200 participantes, divididos em grupos de 10 elementos – e 100 díades parentais no grupo de controlo, sendo que estes participantes não serão integrados em nenhuma modalidade de intervenção psicoterapêutica.

A eficácia do *PApi* será avaliada através da comparação dos resultados dos pais (participantes *versus* em lista de espera): (1) *Questionário de Levantamento Sócio-Demográfico* (QLSD, Lamela, Pereira, Castro, Gonçalves, & Figueiredo, 2007) para reunir informação sobre os domínios da vida dos participantes que têm relevo para a validação; (2) *Questionário das Razões do Divórcio* (QRaD, Lamela, Pereira, Castro, Gonçalves, & Figueiredo, 2008); (3) *Brief Symptom Inventory* (BSI, Derogatis & Melisaratos, 1983; versão portuguesa Canavarro, 1999) para medir os índices de psicopatologia geral; (4) *Divorce Adjustment Inventory – Revised* (DAI-R; Portes, Smith, & Brown, 2000; versão portuguesa em validação por Gonçalves, Lamela, Castro & Figueiredo, 2006) para avaliar o ajustamento ao divórcio dos participantes; (5)

Revised Conflict Tactics Scales (CTS2, Straus, Hamby, Boney-McCoy, & Sugarman, 1996; versão portuguesa de Paiva & Figueiredo, 2006) para medir as técnicas de resolução, gestão e negociação de conflitos; (6) *Parenting Alliance Measure* (PAM, Abidin & Konold, 1999; versão portuguesa em validação por Lamela, Gonçalves, Castro, & Figueiredo, 2006).

Dessa feita, *Pais por Inteiro* é um contributo para a intervenção em grupo com pais divorciados em Portugal. Na avaliação-piloto da aplicação da primeira versão do programa, melhorias significativas foram registadas, no ajustamento ao divórcio e na aliança coparental nos pais participantes, em comparação o grupo de controlo (Lamela, Gonçalves, Castro, & Figueiredo, 2007b). Estes resultados preliminares dão conta que o *PApi – Pais por Inteiro* é um programa que promove o ajustamento ao divórcio dos pais, sublinhando a coparentalidade, a binuclearidade e as trajectórias individuais como nuclear à adaptação a esta nova configuração familiar.

REFERÊNCIAS

- Abidin, R. R., & Konold, T. R. (1999). *Parenting alliance measure professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Adamsons, K., & Pasley, K. (2006). Coparenting following divorce and relationship dissolution. In M. Fine, & J. Harvey (Eds.), *Handbook of divorce and relationship dissolution* (pp. 241-261). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Afifi, T., & Hamrick, K. (2006). Communication processes that promote risk and resiliency in post-divorce families. In M. Fine, & J. Harvey (Eds.), *Handbook of divorce and relationship dissolution* (pp. 435-455). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Ahrons, C. R. (1981). The continuing coparental relationship between divorced spouses. *American Journal of Orthopsychiatry*, 51, 415-428.
- Amato, P. R. (1993). Children's adjustment to divorce: Theories, hypotheses, and empirical support. *Journal of Marriage and the Family*, 55, 23-38.
- Amato, P. R., & Keith, B. (1991). Parental divorce and the well-being of children: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 11, 26-46.
- Antunes, C., Caridade, S., & Pereira, A. (2005). Avaliação dos processos de regulação do exercício

- de poder paternal. In R. Abrunhosa & C. Machado (Eds.), *Psicologia forense* (pp. 575-603). Coimbra: Quarteto.
- Arbuthnot, J., Poole, C., & Gordon, D. (1996). Use of educational materials to modify stressful behaviours in pos-divorce parenting. *Journal of Divorce and Remarriage*, 25, 117-137.
- Blaisure, K., & Geasler, M. (2006). Educational interventions for separating and divorcing parents and their children. In M. Fine & J. Harvey (Eds.), *Handbook of Divorce and Relationship Dissolution* (pp. 435-455). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Byng-Hall, J. (1991). *Living beyond loss*. New York: Norton.
- Byng-Hall, J. (2000). Therapist reflections: Diverse developmental pathways for the family. *Journal of Family Therapy*, 22, 264-272.
- Camara, A., & Resnick, G. (1989). Styles of conflict resolution and cooperation between divorced parents: effects on child behaviour and adjustment. *American Journal of Orthopsychiatry*, 59, 560-575.
- Canavarro, M. C. (1999). Inventário de sintomas psicopatológicos – BSI. In M. R. Simões, M. Gonçalves, & L. S. Almeida (Eds.), *Testes e provas psicológicas em Portugal* (II vol., pp. 95-109). Braga: APPORT/SHO.
- Ceglian, C., & Gardner, S. (1999). Attachment style: A risk for multiple marriages. *Journal of Divorce and Remarriage*, 31, 125-139.
- Covell, K. (1999). Promoting parenting plans: A new role for the psychologist as expert in custody disputes. *Expert Evidence*, 7, 113-126.
- Dent, G. (2001). *The efficacy of group psychotherapy for improving children's adjustment during the divorce transition*. Trinity: Trinity Western University.
- Derogatis, L. R., & Melisaratos, N. (1983). The brief symptom inventory: An introductory report. *Psychological Medicine*, 13, 595-605.
- Dreman, S. (2000). The influence of divorce on children. *Journal of Divorce and Remarriage*, 32, 41-71.
- Dygaard, L., Thuen, F., & Solvang, P. (2000). An evaluation of divorce support groups: A qualitative approach. *Journal of Divorce and Remarriage*, 32, 141-147.
- Emery, R. (1982). Interparental conflict and the children of discord and divorce. *Psychological Bulletin*, 92, 310-330.
- Emery, R. (1999). Postdivorce family life for children: An overview of research and some implications for policy. In R. Thompson & P. Amato (Eds.), *The postdivorce family: Children, parenting, and society* (pp. 3-27). London: Sage.
- Ferrante, J. (2005). *Co-parenting in intact and divorced families: Its impact on young adult adjustment*. Tese de Doutoramento, Universidade Virginia Commonwealth.
- Frieman, B., Garon, H., & Garon, R. (2000). Parenting seminars for divorcing parents: One year later. *Journal of Divorce and Remarriage*, 33, 129-143.
- Garber, B. (2004). Directed co-parenting intervention: Conducting child-centered interventions in parallel with highly conflicted co-parents. *Professional Psychology: Research and Practice*, 35, 55-64.
- Geelhoed, M., Blaisure, K., & Geasler, M. (2001). Status of court-connected divorce programs for children whose parents are separating or divorcing. *Family Court Review*, 39, 393-404.
- Gilman, J., Schneider, D., & Shulak, R. (2005). Children's ability to cope post divorce: The effect of kid's turn intervention program on 7 to 9 year olds. *Journal of Divorce & Remarriage*, 42, 109-126.
- Gilmour, G. (2004). *High-conflict separation and divorce: Options for consideration*. Otava: Ministério da Justiça do Canadá.
- Gleasler, M., & Blaisure, K. (1998). A review of divorce education program materials. *Family Relations*, 47, 167-175.
- Goodman, M., Bonds, D., Sandler, I. N., & Braver, S. L. (2004). Parent psychoeducational programs and reducing the negative effects of interparental conflict following divorce. *Family Court Review*, 42, 263-279.
- Gonçalves, T., Lamela, D., Castro, M., & Figueiredo, B. (2006). *Tradução do instrumento Divorce Adjustment Inventory – Revised*. Manuscrito não publicado, Universidade do Minho.
- Hetherington, E. (1993). An overview of the Virginia longitudinal study of divorce and remarriage with a focus on early adolescence. *Journal of Family Psychology*, 7, 39-56.
- Hetherington, H., & Kelly, J. (2002). *For better or for worse – Divorce reconsidered*. New York: Norton.
- Johnson, D., & Wu, J. (2002). An empirical test of crisis, social selection, and role explanations of the relationship between marital disruption and psychological distress: A pooled time-series analysis of four wave panel data. *Journal of Marriage and the Family*, 64, 211-224.
- Kressel, K., & Morton, D. (1977). Divorce therapy: An in-depth survey of therapists' views. *Family Process*, 16, 413-443.
- Kruk, E. (1993). Promoting co-operative parenting after separation: A therapeutic/interventionist model of family mediation. *Journal of Family Therapy*, 15, 235-261.

- Lamela, D., & Figueiredo, B. (em preparação). Adjustment to divorce: A developmental-contextual integration.
- Lamela, D., Gonçalves, T., Castro M., & Figueiredo, B. (2006). *Tradução do instrumento Parenting Alliance Inventory*. Manuscrito não publicado, Universidade do Minho.
- Lamela, D., Gonçalves, T., Castro, M., & Figueiredo, B. (2007a). *PApi – Manual de Aplicação*. Manuscrito não publicado, Universidade do Minho.
- Lamela, D., Gonçalves, T., Castro, M., & Figueiredo, B. (2007b). Pais por inteiro: Avaliação preliminar da eficácia de um programa de intervenção em grupo para pais divorciados. *Submetido para publicação*.
- Lamela, D., Pereira, A., Castro, M., Gonçalves, T., & Figueiredo, B. (2007). *Questionário de Levantamento Sócio-Demográfico*. Universidade do Minho.
- Lamela, D., Pereira, A., Castro, M., Gonçalves, T., & Figueiredo, B. (2008). *QRaD: Questionário das Razões do Divórcio*. Universidade do Minho.
- Maccoby, E., Depner, C., & Mnookin, R. (1990). Coparenting in the second year after divorce. *Journal of Marriage & the Family, 52*, 141-155.
- Maccoby, E., Buchanan, C., Mnookin, R., & Dornbusch, S. (1993). Postdivorce roles of mothers and fathers in the lives of their children. *Journal of Family Psychology, 7*, 24-38.
- Macie, K.M. (2002). *Influence of co-parenting and marital status on young adult adjustment*. Tese de Doutoramento, Virginia Commonwealth University.
- Moreland, J., Schwebel, A., Fine, A., & Vess, J. (1982). Postdivorce family therapy: Suggestions for professionals. *Professional Psychology, 13*, 639-646.
- Nock, S. (2000). The divorce of marriage and parenthood. *Journal of Family Therapy, 22*, 242-263.
- Orenstein, A. (2006). *The ethics of custody evaluation: Advocacy, respect for parents, and the right to an open future*. Bloomington: The Trustees of Indiana University.
- Oz, S. (1994). Decision making in divorce therapy: Cost-cost comparisons. *Journal of Marital and Family Therapy, 20*, 77-81.
- Paiva, C., & Figueiredo, B. (2006). Estudo de validação da Versão Portuguesa das “Revised Conflict Tactics Scales”. *Psicologia: Teoria e Prática, 8*, 14-39.
- Pedro-Carroll, J., & Cowen, E. (1985). The children of divorce intervention program: an investigation of the efficacy of a school-based prevention program. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 53*, 603-611.
- Portes, P. R., Smith, T. L., & Brown, J. H. (2000). *The divorce adjustment inventory-revised: Validation of a parental report concerning children's post-custody adjustment*. Manuscrito não publicado, University of Louisville.
- Richmond, L., & Christensen, D. (2001). Coping strategies and postdivorce health outcomes. *Journal of Divorce and Remarriage, 34*, 41-59.
- Rogers, K. (2004). A theoretical review of risk and protective factors related to post-divorce adjustment in young children. *Journal of Divorce and Remarriage, 40*, 135-147.
- Rogge, R., Bradbury, T., Hahkweg, K., Engl, J., & Thurmaier, F. (2006). Predicting marital distress and dissolution: Refining the two-factor hypothesis. *Journal of Family Psychology, 20*, 156-159.
- Sayer, L. (2006). Economic aspects of divorce and relationship dissolution. In M. Fine & J. Harvey (Eds.), *Handbook of divorce and relationship dissolution* (pp. 385-406). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Sommers-Flanagan, J., & Barr, L. (2005). Three constructive interventions for divorced, divorcing, or never-married parents. *The Family Journal, 13*, 482-486.
- Spanier, G., & Castro, R. (1979). Adjustment to separation and divorce: An analysis of 50 case studies. *Journal of Divorce, 2*, 241-253.
- Stewart, R. (2001). *The early identification and streaming of cases of high-conflict separation and divorce: A review*. Otava: Ministério da Justiça do Canadá.
- Stone, G., McKenry, P., & Clark, K. (1999). Father's participation in a divorce education program: A qualitative evaluation. *Journal of Divorce and Remarriage, 30*, 99-113.
- Storm, C., & Sprenkle, D. (1982). Individual treatment in divorce therapy: A critique of an assumption. In E. Fisher & M. Fisher (Eds.), *Therapists, lawyers and divorcing spouses* (pp. 87-98). New York: Haworth Press.
- Straus, M. A., Hamby, S. L., Boney-McCoy, S., Sugarman, D. B. (1996). The revised Conflict Tactics Scales (CTS2): Development and preliminary psychometric data. *Journal of Family Issues, 17*, 283-316.
- Sweeper, S. (2004). *Adult adjustment to relationship separation*. Tese de Doutoramento, Universidade de Griffith.
- Todorski, J. (1995). Attachment and divorce: A therapeutic view. *Journal of Divorce and Remarriage, 22*, 189-204.

- Tompkins, R. (1995). Parental plans: A concept whose time has come. *Family and Conciliation Courts Review*, 33, 398-307.
- Trombetta, D. (1989). Shared parenting. Is it working? *Family and Conciliation Courts Review*, 27, 17-20.
- Vera, M. L. (1993). Group therapy with divorced persons: Empirically evaluating social work practice. *Research on Social Work Practice*, 3, 3-21.
- Willén, H., & Montgomery, H. (2006). From marital distress to divorce: The creation of new identities for the spouses. *Journal of Divorce and Remarriage*, 45, 125-147.
- Whiteside, M. (1998). The parental alliance following divorce: An overview. *Journal of Marital and Family Therapy*, 24, 3-24.
- Whiteside, M., & Becker, B. (2000). Parental Factors and the young child's postdivorce adjustment: A meta-analysis with implications for parenting arrangements. *Journal of Family Psychology*, 14, 5-26.
- Wolchik, S., West, S., Sandler, I., Tein, J., Coatsworth, D., Lengua, L., Weiss, L., Anderson, E., Greene, S., & Griffin, W. (2000). An experimental evaluation of theory-based mother and mother-child programs for children of divorce. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 68, 843-856.

RESUMO

O presente artigo apresenta o programa de intervenção em grupo para pais divorciados, *Pais por Inteiro (PApi)*. Fundamentados na revisão da literatura com a qual o artigo se inicia, os objectivos gerais do

programa – promover a coparentalidade positiva, a construção de um projecto de binuclearidade familiar e a reflexão e aprofundamento das trajectórias individuais de cada pai – são descritos, assim como as três macrocomponentes psicoterapêuticas ao longo das quais estes objectivos se desenvolvem – exposição dos processos de divórcio, partilha experiencial e treino de competências e mudança desenvolvimental. O artigo oferece ainda, no final, uma mais detalhada clarificação dos objectivos, materiais e actividades planeadas para cada das dez sessões que compõem o *PApi*.

Palavras chave: Ajustamento, Coparentalidade, Divórcio, Intervenção em grupo, Trajectórias desenvolvimentais.

ABSTRACT

This article presents the intervention program for divorced parents, *Pais por Inteiro (PApi)*. The main goals of this intervention program, which are supported by the revisited literature in which the article begins, are to promote a positive coparenting style, to help creating a binuclear family project and to help reflect about the interpersonal pathways of each divorced parent. These objectives are described as the three major psychotherapeutic phases, from which these objectives evolve – exposure of the divorce processes, experience sharing and skills training and developmental change. In the end, the present article also offers a detailed clarification of the objectives, materials and activities which were planned for each one of the ten sessions that *PApi* involves.

Key words: Adjustment, Coparenting, Developmental pathways, Divorce, Group intervention.

